

Eixo 3: Desenvolvimento humano, Diversidade, Sustentabilidade, Qualidade de vida e Cultura

FORTALECENDO A ATENÇÃO INTEGRAL À POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP: UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR

*Isabela Cristina Nogueira, Karla Carolina Mudo Rinaldi, Ana Carolina Braz Moitinho
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Hospital de Clínicas
isanog@unicamp.br*

Introdução: A atenção à saúde da população LGBTQIAP+ enfrenta discriminações. Estudos destacam a necessidade de capacitar equipes de saúde e formular políticas institucionais que garantam direitos dessa população assegurados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Gonzales, 2017; Lerner, 2017; Newman-Valentine, 2014; Socías, 2014; Monteiro, 2019). Alinhado aos avanços da Universidade Pública, é imprescindível a ampliação do debate sobre diversidade no Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp. **Objetivo:** Criar um grupo interdisciplinar focado em desenvolver diretrizes institucionais voltadas para a diversidade no HC da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). **Metodologia:** Grupo de trabalho para elaboração de ações com foco em diversidade, inicialmente com dois pilares de atuação: Acolhimento ao paciente LGBTQIAP+ em diversos cenários de saúde; e capacitação da equipe multiprofissional quanto ao tema. **Resultados parciais:** Em agosto de 2024, o grupo, em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), começou a estruturar suas ações e pilares, focando na criação de uma Política Institucional de Acolhimento à População LGBTQIAP+. Essa política se alinha à Missão, Visão e Valores do HC, ao PLANNES 2022–2026 da Unicamp, e aos princípios do SUS. **Conclusão:** A criação de um grupo interdisciplinar fortalece a atenção integral e humanizada à saúde LGBTQIAP+. Os pilares de atuação propostos, voltados ao acolhimento do paciente e capacitação da equipe multiprofissional, estão alinhados com os princípios do SUS e da UNICAMP, promovendo avanços no cuidado integral à saúde do paciente. Essa iniciativa reforça o compromisso da universidade e do hospital em oferecer um atendimento mais equânime às demandas dessa população.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero. Cultura Organizacional. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Referências

- [1] GONZALES, G.; HENNING-SMITH, C. Barriers to Care Among Transgender and Gender Nonconforming Adults. **The Milbank Quarterly**, v. 95, n. 4, p. 726–748, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1468-0009.12297>
- [2] LERNER, J. E.; ROBLES, G. Perceived Barriers and Facilitators to Health Care Utilization in the United States for Transgender People: A Review of Recent Literature. **Journal of Health Care for the Poor and Underserved**, v. 28, n. 1, p. 127–152, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/hpu.2017.0014>
- [3] NEWMAN-VALENTINE, D.; DUMA, S. Injustice to transsexual women in a hetero-normative healthcare system. **African Journal of Primary Health Care & Family Medicine**, v. 6, n. 1, 21 nov. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/phcfm.v6i1.574>
- [4] SOCÍAS, M. E. et al. Factors associated with healthcare avoidance among transgender women in Argentina. **International Journal for Equity in Health**, v. 13, n. 1, p. 81, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12939-014-0081-7>
- [5] Monteiro S, Brigeiro M. Experiências de acesso de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões. **Cad Saúde Pública** 2019; 35(4):e00111318. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 4, p. eER111318, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00111318>